



PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO DA INTERNET NO COTIDIANO DO TRABALHO

Marcia Taborda*
Mary Rangel**

Resumo

O acesso ao conteúdo *online* sobre Saúde tem trazido mudanças na relação entre os profissionais da área e seus processos de aprendizagem, entre os próprios profissionais e entre os profissionais e pacientes. Analisar essa transformação é importante para compreender os modos e sentidos das apropriações do uso da internet sob a ótica dos próprios profissionais. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar a análise da percepção dos profissionais de Saúde sobre a influência do uso da internet na prática profissional. Destaca-se a preocupação com o risco de que o consumo de informações e a facilidade, agilidade e rapidez justifiquem o uso da internet em detrimento das possibilidades educacionais da cibercultura.

Palavras-chave: Profissional de Saúde. Internet. Cibercultura.

Abstract

Access to online content on Health has brought changes in the relationship between the area professionals and their learning processes, between the professionals themselves, and between professionals and patients. Analyzing this transformation is important to understand the modes and meanings of internet use appropriations from the perspective of the professionals themselves. Therefore, the objective of this paper is to present an analysis of the Health care professionals' perception on the internet usage influence in the professional practice. The concern that the information consumption and that the easiness, agility and quickness justify the internet use in detriment to the educational possibilities of cyberculture is highlighted.

Keywords: Health care professional. Internet. Cyberculture.

* Pedagoga e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
E-mail: taborda.marcia@gmail.com

** Professora visitante do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
E-mail: mary.rangel@lasalle.org.br

Recebido para publicação em 6.4.2015
Aprovado em 29.6.2015

Resumen

El acceso al contenido en línea sobre Salud ha traído cambios en la relación entre los profesionales del área y sus procesos de aprendizaje, entre los propios profesionales y entre los profesionales y pacientes. Analizar esta transformación es importante para entender los modos y sentidos de las apropiaciones del uso de internet desde la perspectiva de los propios profesionales. Así, el objetivo de este artículo es presentar un análisis de la percepción de los profesionales de Salud sobre la influencia del uso de internet en la práctica profesional. Se destaca la preocupación que el consumo de información y que la facilidad, agilidad y rapidez justifiquen el uso de internet en detrimento de las posibilidades educativas de la cibercultura.

Palabras clave: Profesional de salud. Internet. Cibercultura.

Introdução

Há 26 anos, a internet da forma como se conhece hoje era apenas um projeto do britânico Tim Berners-Lee, que trabalhava em um laboratório da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), vindo a público no artigo publicado em 1989 (BERNERS-LEE, 1989). Naquele momento, não se imaginava que pouco depois a World Wide Web (www) se transformaria em um modo simples de acessar os arquivos de computadores conectados por meio da internet. A *web* é o *software* que permite navegar pela informação que está *online*. Com simples cliques em *links*, é possível abrir os arquivos em computadores que estão em qualquer lugar do mundo, sendo esse o conceito de hipertexto, o que abriu o uso em massa da internet (KNIGHT, 2014). O conceito de hipertexto está na base da World Wide Web, e a leitura hipertextual coloca o sujeito em contato direto com a experiência da complexidade no âmbito da comunicação (SILVA, 2000). Assim, a *web* foi responsável por substancial mudança nas tarefas mais simples do cotidiano da humanidade, transformando-se no meio de processamento de informação mais importante no mundo.

Tanto em extensão quanto em intensidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas do que a maioria das mudanças dos períodos anteriores. No plano da extensão, elas serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos de intensidade, elas alteram algumas das características mais íntimas e pessoais de nossa existência cotidiana (HALL, 2006, p.16).

Negroponte (1995, p. 12) defende que a transformação de átomos em *bits* contribuirá para efetuar profundas alterações na cultura e até mesmo no padrão de relacionamento entre as pessoas:

À medida que formos nos interconectando, muitos dos valores

nacionais cederão lugar àqueles de comunidades eletrônicas maiores ou menores. Nós nos socializaremos em bairros digitais, nos quais o espaço físico será irrelevante e o tempo desempenhará um papel diferente.

Para Lévy (2000), as transformações, provavelmente, terão um efeito tão radical quanto a invenção da escrita, aumentando o potencial de inteligência coletiva. Os “novos” meios de comunicação permitem aos grupos humanos pôr em comum seu saber e seu imaginário. As tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação, novos estilos de raciocínio e de construção do conhecimento. Com o advento do ciberespaço, o saber articula-se a uma nova perspectiva de educação, em função das diferentes formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva. O coletivo inteligente é uma forma social inédita, que pode inventar uma democracia em tempo real, uma ética da hospitalidade, uma estética da invenção, uma economia de qualidades humanas.

Com o advento do ciberespaço, o saber articula-se a uma nova perspectiva de educação

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

Para alguns teóricos, entretanto, como Baudrillard e Carr, esse fenômeno é visto de forma negativa e prejudicial:

O Homem Virtual, imóvel diante do computador, faz amor pela tela e faz cursos por teleconferências. Torna-se um deficiente motor, e provavelmente cerebral também. Esse é o preço para que ele se torne operacional. Como se pode prever que os óculos ou as lentes de contato serão um dia a prótese integrada de uma espécie da qual o olhar terá desaparecido, também é de temer que a inteligência artificial e seus suportes técnicos tornem-se a prótese de uma espécie da qual as ideias tenham desaparecido (BAUDRILLARD, 1992, p. 60).

O autor Nicholas Carr (2011), em seu livro *A Geração Superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*, alerta que os novos avanços tecnológicos e da internet oferecem riscos ao nosso cérebro, dada a plasticidade cerebral. A tendência é que sejam usadas tecnologias para facilitar o cotidiano das pessoas e, com os computadores em rede, o desejo por conveniência acarreta uma enorme influência sobre a vida acadêmica. Carr acredita que existam evidências de que essa tal facilidade possa obstruir o processo de aprendizagem, além de prejudicar a memória. Complementa que os livros digitais tendem a ser lidos de maneira mais superficial, mais

distraída do que os livros impressos, o que contribui com a superficialidade da aprendizagem, pois quando se está *online*, entra-se em um ambiente que promove a leitura descuidada, o pensamento apressado e distraído. A internet é tanto um “ambiente rico em informações” quanto um “ambiente rico em interrupções”.

A ironia do esforço da Google para trazer maior eficiência à leitura é que ele solapa o tipo de eficiência muito diferente que a tecnologia do livro trouxe à leitura – e às nossas mentes – em primeiro lugar. Ao nos libertar da luta para decodificar o texto rapidamente – lemos, se é que lemos, mais rápido do que nunca –, mas não mais somos levados a uma compreensão profunda, construída pessoalmente, das conotações do texto. Em vez disso, somos apressados para ir adiante até um outro pedaço de informação relacionada, e outra, e outra. O garimpo superficial do ‘conteúdo relevante’ substitui a lenta escavação do significado (CARR, 2011, p. 227).

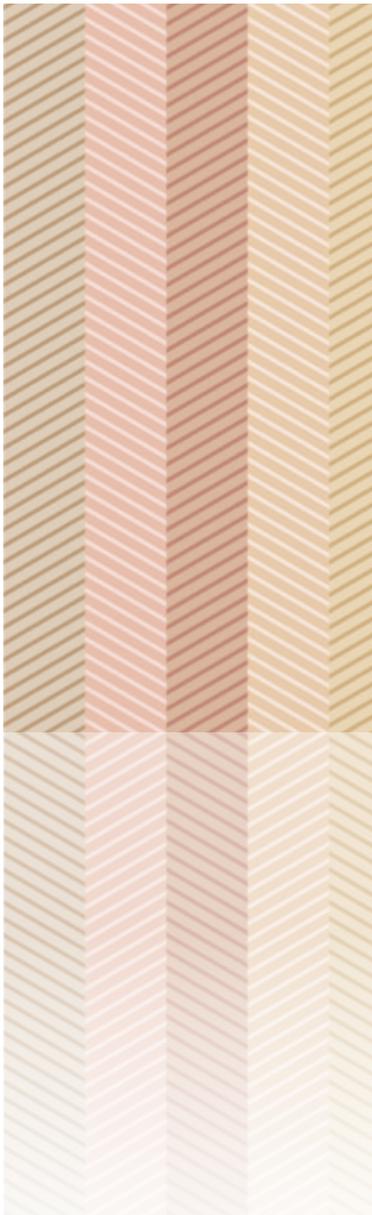
Toda a fase de euforia, no entanto, parece já ter sido ultrapassada, e agora é tempo de se compreender os modos e sentidos do acesso que fazem parte do contexto atual de um mundo conectado sob a ótica dos próprios usuários, afinal,

[...] divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade a revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo (FREIRE; GUIMARÃES, 1984, p. 37).

Dessa forma, a produção e a divulgação do conhecimento na área da Saúde têm aumentado de forma acelerada nas últimas décadas. Essa aceleração é potencializada e favorecida pelo advento da internet, mas, por outro lado, a impossibilidade de garantir a qualidade do que trafega na *web* é fenômeno em todas as áreas do conhecimento. Devido a essas questões, os profissionais de Saúde, sujeitos do presente estudo, têm encontrado dificuldade de manter-se atualizados em suas áreas de atuação.

Fato é que o acesso ao conteúdo *online* sobre Saúde tem trazido mudança na relação entre os profissionais de Saúde e seus processos de aprendizagem, entre os próprios profissionais de Saúde e entre esses profissionais e pacientes.

A disponibilização de informações técnicas na internet prenunciou o surgimento de uma nova saúde pública, centrada no autoesclarecimento e na autorresponsabilização dos usuários em questões ligadas à sua saúde. Entretanto, a disseminação de sites de duvidosa qualificação,



• • • • • • • • • •

A impossibilidade de garantir a qualidade do que trafega na *web* é fenômeno em todas as áreas do conhecimento

• • • • • • • • • •

a oferecer informações enviesadas para a divulgação de produtos comerciais, levantou questionamentos sobre a qualidade educacional das informações disseminadas nesses formatos (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2009, p. 172).

Sendo assim, analisar essa transformação é importante para compreender o contexto atual, principalmente porque a cibercultura ainda vive sua infância. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é apresentar a análise da percepção dos profissionais de Saúde (médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas) sobre a influência do uso da internet na prática profissional, subsidiada pela técnica da análise de conteúdo.

Metodologias de pesquisa

A pesquisa em que se insere a análise que se apresenta neste estudo destina-se à produção da tese de doutorado intitulada *Aprendizagem do profissional de saúde na web: perfis, percepções e representações sociais*, que é fundamentada na metodologia “quali-quantitativa”. O referencial teórico que norteou a concepção da pesquisa se baseia na teoria das representações sociais (TRS), elaborada por Moscovici (1978, 2003). A aplicação TRS tem como objetivo auxiliar a leitura do cotidiano social e a identificação de ideias coletivas que influenciam os posicionamentos dos sujeitos diante da internet e como interferem em sua aceitação ou rejeição.

De acordo com Moscovici (apud OLIVEIRA, 2008), tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo. A análise de conteúdo consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 1999, p. 38).

A aplicação da análise de conteúdo permite o acesso a diversos conteúdos – explícitos ou não – presentes em um texto. Eles podem ser expressos na axiologia subjacente ao texto analisado; por implicação do contexto político nos discursos; por meio da exploração da moralidade de dada época; pela análise das representações sociais sobre determinado objeto; pelo inconsciente coletivo em determinado tema; pelo repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; pela análise da comunicação cotidiana, seja verbal, seja escrita; entre outros (OLIVEIRA, 2008). No caso da pesquisa em tela, buscou-se identificar percepções, atitudes, práticas e demais fatores que representam o posicionamento dos participantes sobre o objeto.

A. Os sujeitos da pesquisa

Compuseram a pesquisa 1.717 indivíduos pertencentes a três categorias de profissionais da Saúde: médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas, alunos ou egressos do curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), oferecido pela UERJ.

B. O questionário online

O questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, permaneceu disponível *online* no período de 3 a 23 de janeiro de 2015. Para sua criação e hospedagem, utilizou-se o *software* Survey Monkey. Contudo, antes de sua aplicação, foi realizado um pré-teste com grupos similares. Os resultados obtidos no pré-teste possibilitaram verificar a necessidade de adequações na formulação das questões e modificações no tipo de instrumento a ser utilizado. Assim, o questionário foi validado, contemplando 67 questões, distribuídas em três blocos:

1. Para a caracterização geral do perfil dos participantes, foram empregadas questões fechadas;
2. Para mensurar o grau de importância e a frequência em relação a cada uma das oportunidades de aprendizagem mapeadas, foram utilizadas questões fechadas e uma questão com aplicação de uma escala de diferencial semântico;
3. Para a identificação das representações sociais, foram usadas:
 - a) questões abertas para análise das evocações livres. Foi solicitado aos sujeitos que escrevessem as primeiras cinco palavras ou expressões que lhes ocorressem a partir de dois termos indutores disparadores: “aprender” e “internet”. Também foram solicitadas cinco palavras ou expressões para a frase, foco da pesquisa, “aprender com apoio da internet”. Em seguida, solicitou-se a hierarquização de acordo com ordem de importância dos termos evocados. Por fim, complementou-se com opções fechadas para que os participantes indicassem a percepção sobre os termos evocados, classificando-os em positivos, neutros ou negativos;
 - b) três questões abertas com objetivo de elaborar a análise de conteúdo baseada nas percepções sobre o processo de aprendizagem após o advento da internet e sobre a influência do uso da *web* pelo próprio sujeito da pesquisa e pelos outros atores no cotidiano do profissional de saúde.

Portanto, neste trabalho, são apresentados os dados referentes às questões que buscam compreender a percepção sobre a influência do uso que o próprio sujeito faz da internet na prática profissional.

C. A análise de conteúdo

A análise de conteúdo empregada fundamenta-se na proposta de Bardin (1999), sistematizada por Oliveira (2008) e operacionalizada pelo *software* QSR NVivo versão 10.

Para Bardin (1999), a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Segundo a autora, a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência essa que recorre a indicadores (quantitativos ou não). Bardin ainda afirma que, como método, a análise de conteúdo torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

D. Uso do *software* NVivo

Existem *softwares* que auxiliam a análise de conteúdo, tais como WebQDA, Sphinx Léxica, ATLAS-ti, Kwalitan, NVivo, entre outros. No entanto, apesar do número crescente de usuários que utilizam *softwares* nas pesquisas, os benefícios destes ainda não são unanimidade entre os pesquisadores. Devido a isso, há estudos que incentivam a discussão sobre os benefícios e os riscos envolvidos na utilização dessas ferramentas de apoio (WARSCHAUER, 2007).

Os principais aspectos contra o uso de *softwares* estão relacionados com a possibilidade de perder o controle no processo de codificação, com o risco de o pesquisador adequar sua metodologia às funcionalidades da ferramenta (e não o contrário, como deveria ser). Para Tavares dos Santos (apud BAUMGARTEN; TEIXEIRA; LIMA, 2007), essas tecnologias mediadas e contrapostas por orientações metodológicas e teóricas acabam por transformar-se em metodologias, pois alteram o modo como o pesquisador se relaciona com os dados em termos de alcance, profundidade, capacidade de vigilância e mesmo possibilidade de invenção de estratégias inovadoras para a construção do conhecimento. Por outro lado, diante da possibilidade de diversos recursos disponibilizados pelos *softwares*, a partir do uso nesta pesquisa, pode-se assegurar que o pesquisador que conhece as funcionalidades do *software* escolhido é capaz de delinear seus caminhos metodológicos a partir de recursos tecnológicos, e não o inverso.

Na análise de conteúdo das respostas abertas de toda a pesquisa em apresentação, foi utilizado o *software* QSR NVivo versão 10. A opção foi feita tendo em vista a diversidade de funcionalidades, a quantidade de tutoriais existentes sobre o uso do *software* disponíveis na internet, além da possibilidade de importar a base de dados do Survey Monkey (*software* em que foi criado o questionário *online*). Um dos aspectos relevantes de programas como o NVivo é o fato de eles agregarem à pesquisa qualitativa um caráter metódico e de transparência nas decisões de pesquisa e de objetividade nos limites em que ela se coloca para a pesquisa científica de um modo geral (BAUMGARTEN; TEIXEIRA; LIMA, 2007).

Vale pontuar que, em pesquisas qualitativas,

[...] a decodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e, sobretudo, da posição ideológica e social do analisador (CHIZZOTTI, 2006, p. 98).

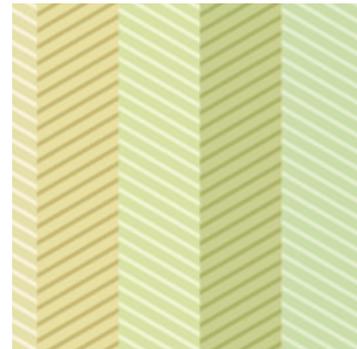
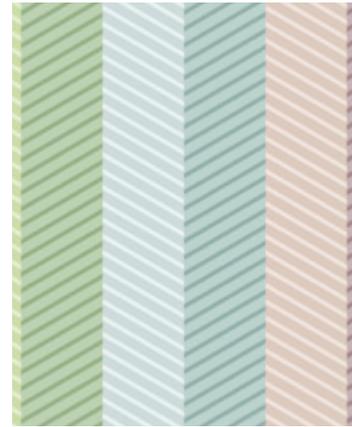
Portanto, os dados da pesquisa foram codificados em cases, nós e atributos, o que flexibiliza a criação de diferentes matrizes de codificação para a análise de acordo com filtragens definidas a priori pelo pesquisador. Os atributos explorados para a análise da questão apresentada neste estudo correspondem às variáveis de sexo, faixa etária e segmento profissional.

E. Premissas éticas

Sob o parecer nº 432.056, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que a aprovou. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, impresso e *online*, aceitando participar da pesquisa, sendo assegurados o sigilo e a confidencialidade das informações.

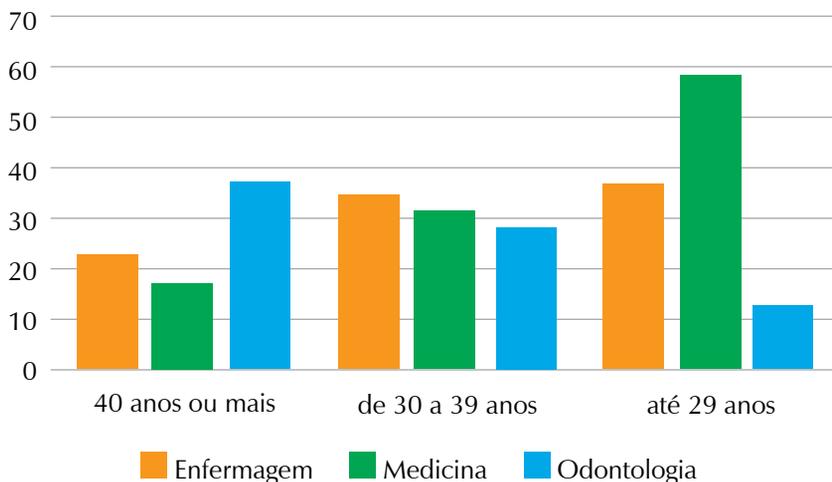
Resultados e discussão

Do total de convites enviados para os participantes, responderam 23% dos profissionais de Enfermagem, 23% de Odontologia e apenas 11% de Medicina. O total de questionários respondidos foi de 356, mas somente 277 foram plenamente finalizados. Sendo assim, as análises foram feitas apenas a partir destes últimos.



Em relação à faixa etária dos profissionais, optou-se por agrupar os respondentes em três categorias: até 29 anos; de 30 a 39 anos; e com 40 anos ou mais (Gráfico 1).

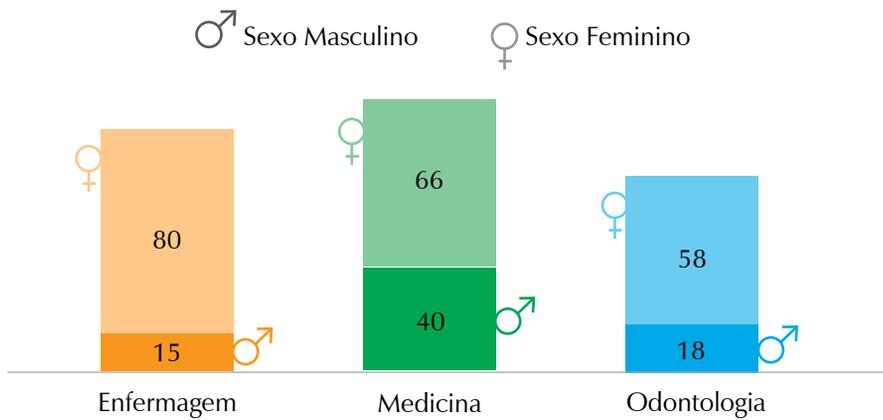
Gráfico 1 - Faixa etária



Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

Como se pode perceber no Gráfico 1, há uma distribuição relativamente proporcional dos profissionais da Enfermagem em relação à faixa etária; nos participantes da Odontologia, grande parte do grupo possui mais de 40 anos; já na Medicina, grande parte do grupo possui até 29 anos. Esses profissionais da Medicina estão inseridos no Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (Provab) do Ministério da Saúde, o que justifica a faixa etária. Uma das atividades do Provab é a realização do curso de especialização da UNA-SUS. A maioria desses profissionais é recém-egressa dos cursos de graduação e participa do programa no decorrer do primeiro ano de exercício da Medicina. Sendo assim, acredita-se que a faixa etária da Medicina possa ter influenciado o envolvimento dos participantes, por isso Medicina teve menor taxa de finalização do questionário.

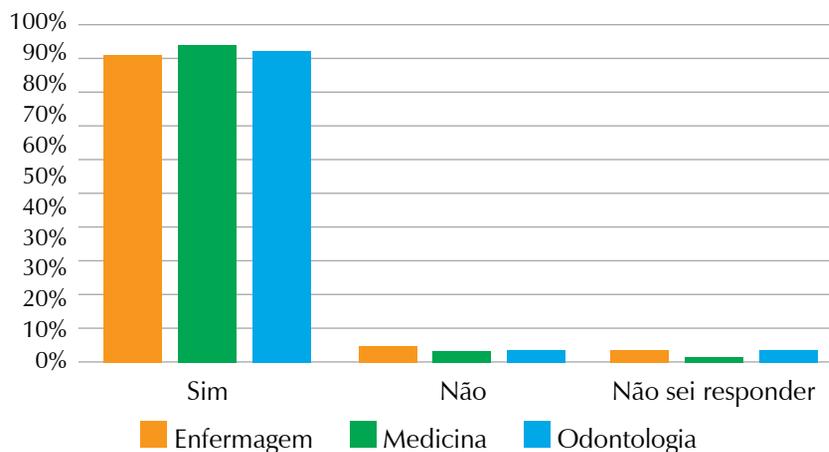
O sexo feminino é predominante, com 73,64% dos participantes. A Enfermagem possui a maior quantidade de participantes do sexo feminino, 84,21%; a Odontologia, 76,31%; já na Medicina, percebe-se um menor desequilíbrio entre os sexos: 37,73% de homens e 62,26% de mulheres (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Distribuição por sexo

Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

F. Percepção sobre a influência da internet na prática profissional

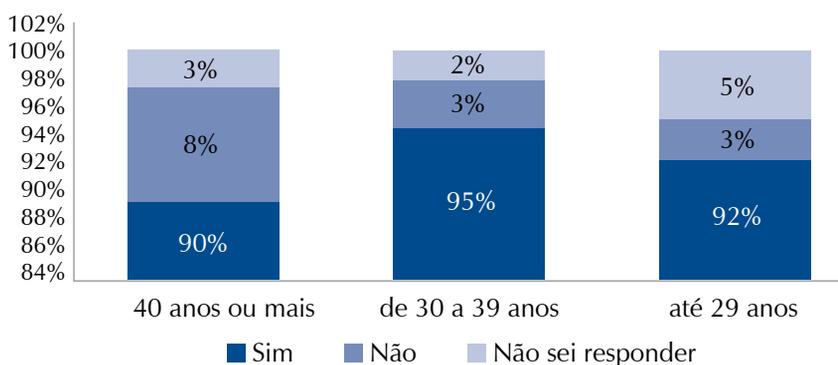
A fim de compreender a percepção sobre a influência da internet na prática profissional, foram propostas quatro questões, sendo duas fechadas e duas abertas. A primeira questão proposta era fechada e consistia na seguinte pergunta: “O uso que você faz da internet influencia a sua própria prática profissional?”. Foram dadas três opções de resposta: sim; não; e não sei responder. Apenas poderiam prosseguir para as questões seguintes os participantes que marcassem a opção sim; os demais seriam redirecionados para outra temática.

Gráfico 3 - Percepção sobre a influência da internet na prática profissional

Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

No Gráfico 3, observa-se a paridade entre os segmentos profissionais no que se refere à percepção sobre o uso da internet e a influência em sua própria prática profissional. Responderam de forma afirmativa 92,4% dos participantes. A fim de identificar se haveria alguma influência da faixa etária sobre esse item, os dados foram cruzados com a variável faixa etária, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Percepção sobre a influência da internet na prática profissional por faixa etária

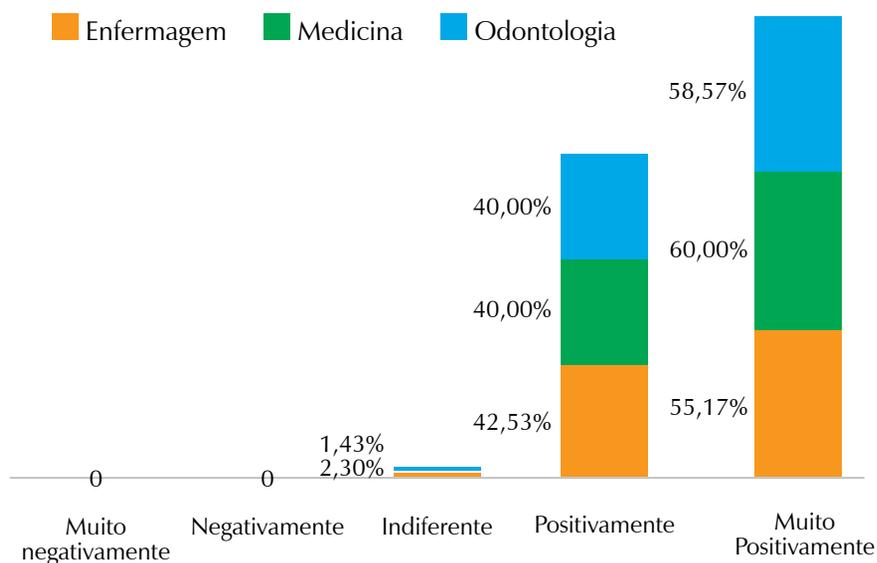


Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

Nota-se que, no grupo de participantes acima dos 40 anos, há menor percepção do uso da internet e a influência em sua própria prática profissional. Como não nasceram imersos na cibercultura e, em seus processos de aprendizagem, a tecnologia não esteve tão presente, não atribuem tanta importância à internet.

Logo, perguntou-se àqueles participantes que responderam de forma afirmativa o seguinte: “Quanto o uso da internet influencia sua respectiva prática profissional?”. Para tanto, foi oferecida uma escala de “muito positivamente” a “muito negativamente”.

Gráfico 5 - Avaliação da percepção sobre o uso da internet na prática profissional



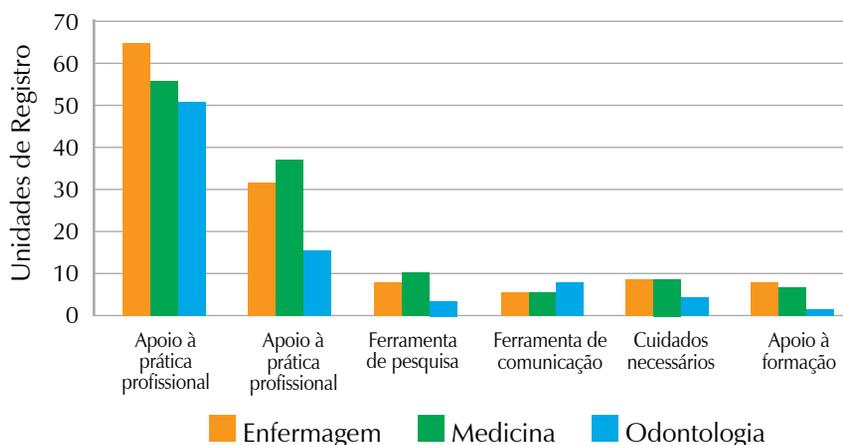
Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

Observa-se, no Gráfico 5, que não há qualquer avaliação de que o uso da internet influencie negativamente ou muito negativamente. A visão positiva prevaleceu em 96,27% das respostas, enquanto apenas 3,73% avaliaram como indiferente.

Em seguida, foi solicitado que os participantes justificassem a sua resposta anterior com uma questão aberta, cuja compreensão serviu-se da técnica da análise de conteúdo. A fim de atribuir um maior rigor metodológico, seguiu-se a sistematização proposta por Oliveira (2008) nos procedimentos de análise de conteúdo temático-categorial da seguinte forma: leitura flutuante, intuitiva ou parcialmente orientada das 256 respostas abertas; definição de hipóteses provisórias sobre o objeto estudado e o texto analisado; determinação das unidades de registro (UR), que, neste caso, foram os temas contidos nas respostas; definição das 32 unidades de significação (US); análise temática das UR, que contabilizaram ao final 340; análise categorial do texto; tratamento e apresentação dos resultados; discussão dos resultados; e retorno ao objeto de estudo. Cabe acrescentar que a criação e a categorização em unidades de significação na análise de conteúdo não são um exercício de criatividade, mas, sim, de leitura.

A seguir, apresentam-se os seis nós criados no NVivo que correspondem às categorias que emergiram na análise.

Gráfico 6 - Categorias mapeadas



Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

Como se observa no Gráfico 6, as categorias mais recorrentes, que justificam a influência do uso da internet pelos próprios profissionais, contêm UR que estão relacionadas ao apoio à prática profissional e fatores referentes à motivação para o uso da ferramenta pelos três segmentos profissionais. As demais categorias são bem menos significativas sob o ponto de vista dos sujeitos da pesquisa.

Apresentação das categorias identificadas

A seguir, serão apresentadas cada uma das categorias identificadas na análise de conteúdo e suas respectivas Unidades de Significação (US), que no NVivo correspondem aos nós secundários. Como estratégia de exibição dos resultados, para cada US é apresentado o quantitativo de Unidades de Registro (UR) mapeado nas respostas dadas à questão da pesquisa em análise e agrupado por categoria profissional. Por fim, são apresentados alguns exemplos das UR, de forma a contribuir para que o leitor conheça as falas dos sujeitos da pesquisa.

Categoria 1: Apoio à prática profissional

Na categoria 1, foram agrupadas 56,17% de todas as 340 UR mapeadas no estudo que justificam a influência do uso da internet como apoio à prática profis-

sional, na aquisição de novos conhecimentos ou atualização, no esclarecimento de dúvidas, na resolução de casos ou no momento de tomada de decisão.

Tabela 1 - Categoria 1

Unidades de Significação	Unidades de Registro		
	Enfermagem	Medicina	Odontologia
Atualização de conhecimentos e informações	27	22	18
Esclarecimento de dúvidas	22	20	12
Obtenção de novos conhecimentos e informações sobre técnicas, protocolos	11	10	10
Melhoria da conduta profissional	7	5	9
Auxilia na resolução de casos e tomada de decisão	2	0	2
Auxilia o atendimento a pacientes	1	1	2
Exemplo de práticas	2	1	1
Estímulo a novas ideias	1	1	1
Auxilia a regulação de procedimentos	0	0	1
Uso do prontuário eletrônico	0	1	1

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

Pode-se observar, na Tabela 1, que 79,58% das UR mapeadas compõem as US “Atualização de conhecimentos e informações”, “Esclarecimento de dúvidas” e “Obtenção de novos conhecimentos e informações sobre técnicas, protocolos”. As três US estão relacionadas ao uso da internet como dispositivo para consumo de informações; por outro lado, pode ser destacada a sensação de autoconfiança e o consequente aumento do poder do profissional ao se sentir atualizado, já que tem acesso a informações atuais e diversas.

Abaixo, são apresentadas as UR da categoria 1. Como citado anteriormente, as UR são trechos recortados das falas dos sujeitos para a questão da pesquisa em análise.

UR 14 – “É principalmente por meio da internet que atualizo meu conhecimento. Sem ela, teria muita dificuldade de me atualizar, pela dificuldade de conciliação de família, estudo e trabalho.”

UR 20 – “A internet é ferramenta de amplo acesso, permitindo o aperfeiçoamento profissional com estudo fora do ambiente de trabalho e até mesmo dentro do próprio ambiente de trabalho, estando prontamente disponível em caso de dúvidas.”

UR 41 – “Hoje considero ser impossível se manter atualizado sem o uso da internet.”

UR 7 – “A internet está presente em meu dia a dia profissional, pois é com ela que tiro minhas dúvidas sobre os diversos temas e desafios que enfrento no trabalho e em meu cotidiano.”

UR 14 – “Ao pairar alguma dúvida na prática profissional e não tendo outro profissional para ajudar a sanar a dúvida, utilizo de forma positiva a internet.”

UR 19 – “Tenho acesso diariamente à internet e às vezes fico na dúvida sobre a dosagem da medicação, principalmente para crianças, ou as medicações que podem ser utilizadas com segurança em determinadas faixas etárias e durante a gestação.”

Categoria 2: Motivação para o uso da internet

Na categoria “motivação para o uso da internet”, estão inseridas 26,76% das UR da pesquisa e foram identificadas quatro US, a saber: rapidez e agilidade, facilidade, diversidade, qualidade.

Tabela 2 - Categoria 2

Unidades de Significação	Unidades de Registro		
	Enfermagem	Medicina	Odontologia
Rapidez e agilidade	12	20	7
Facilidade	15	15	6
Diversidade	5	6	2
Qualidade	1	0	2

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

Ao analisar a Tabela 2, pode-se observar que apenas 28,57% das UR na categoria 2 indicaram usos que são exaltados por educadores e teóricos da cibercultura, como aspectos ligados à possibilidade de diversidade, haja vista o acesso que extrapola as barreiras geográficas ou a qualidade, por ser possível consultar bibliotecas de referência mundial. A maioria das UR, 71,43% está relacionada à atitude dos sujeitos frente à facilidade, à rapidez e à agilidade no uso da internet para consumo de informações.

UR 4 – “[...] evita erros durante minha atuação por conseguir acesso rápido à informação.”

UR 25 – “Esclarecimentos na hora de tomar decisões durante uma consulta.”

UR 32 – “Isso já é tão parte da rotina que, por vezes, quando estou sem internet e preciso de fontes impressas, acabo perdendo muito mais tempo.”

UR 28 – “Facilidade ao acesso de informações atuais que são úteis para a prática diária.”

UR 34 – “Lanço mão da internet pela facilidade, praticidade.”

Categoria 3: Ferramenta de pesquisa

A categoria 3 aborda as falas referentes ao uso da internet como ferramenta de pesquisa para obter subsídios teóricos, como no caso dos artigos científicos, ou de elementos da prática do profissional.

Tabela 3 - Categoria 3

Unidades de Significação	Unidades de Registro		
	Enfermagem	Medicina	Odontologia
Busca de artigos científicos	5	6	1
Pesquisa de casos clínicos	1	3	2
Pesquisa sobre a prática profissional	1	0	0
Pesquisa de diagnósticos diferenciais	0	0	1
Busca de evidências	0	2	0

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

Com a internet, *guidelines*, protocolos e periódicos com seus textos completos tornaram-se acessíveis, permitindo a todos a atualização profissional, como os participantes expuseram em suas falas. No entanto, vale lembrar que essa categoria contém apenas 6,47% das 340 UR identificadas, conforme se exemplifica abaixo.

UR 8 – “A pesquisa em revistas científicas *online* está entre as minhas principais fontes de aprendizado.”

UR 9 – “[...] para pesquisas de artigos científicos que baseiam a minha prática.”

Categoria 4: Ferramenta de comunicação

É significativa a informação de que o uso da internet como ferramenta de comunicação tenha sido apontada em apenas 20 UR das 340 UR identificadas no estudo, o que representa 5,88%.

Tabela 4 - Categoria 4

Unidades de Significação	Unidades de Registro		
	Enfermagem	Medicina	Odontologia
Troca de conhecimentos, comunicação com outros profissionais (discussão de casos)	5	4	7
Segunda opinião ou teleconsultoria	1	1	0
Trabalho colaborativo	0	1	0
Compartilhamento de eventos	0	0	1

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

Autores defensores das possibilidades da cibercultura afirmam que o ciberespaço traz em seu bojo a valorização da formação em redes, com aspectos ligados à coautoria, à colaboração e à interatividade entre sujeitos. No entanto, na prática do profissional de Saúde, parece que esses aspectos não são tão relevantes de forma que justifiquem o uso da internet.

Abaixo, podem ser observados nas UR aspectos que destacam o compartilhamento de saberes na cibercultura.

UR 4 – “Ultimamente, eu só tenho disponibilidade via internet para me atualizar, já que trabalho em um município distante da minha casa. Por meio da internet, tenho contato com outros profissionais e suas experiências.”

UR 5 – “A internet influencia minha prática profissional muito positivamente, por meio dela, trocamos saberes e conhecimento na área [...]”

UR 7 – “Influencia, devido à possibilidade de um contato maior com os diversos assuntos da área de Saúde em geral, com diferentes profissionais e troca de experiências.”

Categoria 5: Cuidados em relação ao uso da internet

Na categoria 5, foram apontados alguns cuidados que devem ser levados em consideração quanto ao uso da internet. Do total de 320 UR mapeadas, a categoria 5 representa apenas 3,43%. No entanto, vale lembrar que a questão solicitava que os profissionais sujeitos da pesquisa justificassem a influência do uso da internet na prática profissional, e não destacassem aspectos de cuidado no uso da internet.

Tabela 5 - Categoria 5

Unidades de Significação	Unidades de Registro		
	Enfermagem	Medicina	Odontologia
Importância do uso de fontes seguras	2	1	0
Importância de buscar em outras fontes	2	1	0
Importância de sanar dúvidas presencialmente	2	0	0
Dispersão	1	1	0
Importância de mesclar o conhecimento com atividades práticas	0	0	1

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

A questão da dispersão, apontada por Carr (2011), que é favorecida pela internet, devido à sua organização hipertextual, pôde ser identificada em duas UR. A importância de busca de fontes seguras também é um ponto que deve ser destacado e, sobretudo, ensinado, haja vista que a internet é usada com conhecimentos construídos na prática, mas pouco se abordam essas questões no processo educacional formal, o que seria muito apropriado.

UR 3 – “Geralmente, seleciono os sites de buscas e as fontes de dados que utilizo, por isso tenho segurança na minha prática de educação.”

UR 4 – “Influencia positivamente porque busco sempre material para estudos em sites médicos.”

UR 5 – “Independentemente de muitas fontes não serem seguras, o processo de aprendizagem, para mim, já é positivo.”

Categoria 6: Apoio à formação

Na categoria 6, Apoio à formação, foram pontuados atributos ligados à participação em cursos e à possibilidade da educação permanente com uso da internet. Vale lembrar que todos os sujeitos da pesquisa realizaram o Curso de Especialização em Saúde da Família na modalidade a distância; apenas 5,62% das UR, entretanto, destacaram essa vertente educacional.

Tabela 6 - Categoria 6

Unidades de Significação	Enfermagem	Medicina	Odontologia
Participação em curso <i>online</i>	6	4	2
Apoio na realização de TCC	0	1	1
Realização de estudo de caso	1	1	0
Fonte de educação permanente	1	1	0

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

• • • • •

A internet é usada com conhecimentos construídos na prática, mas pouco se abordam essas questões no processo educacional formal

• • • • •

A seguir, apresentam-se duas UR que destacam a importância do uso da internet para a realização da pós-graduação.

UR 1 – “Atualmente, faço pós-graduação e tenho utilizado, e muito, a internet. Extremamente necessária, não só pelo curso em si.”

UR 11 – “A internet possibilitou a realização de uma pós-graduação a distância, eu não estaria conseguindo realizar presencialmente.”

Após a análise de conteúdo, diferentes reflexões surgiram. Ao longo de um ano, os sujeitos da pesquisa foram alunos do Curso de Especialização em Saúde da Família da UNA-SUS, oferecido na modalidade *online*, com uso de diferentes recursos tecnológicos e mediado por tutoria. O *locus* da pesquisa e do grupo de sujeitos foi definido tendo em vista já terem vivenciado as potencialidades da *web* como estratégia educacional formal, o que os qualifica em detrimento dos que usam a internet sem ter experiência em cursos de educação *online*. No entanto, os aspectos destacados ao longo da análise das questões não evidenciam significativamente essa vivência, pois poucos se referiram à aspectos da educação formal como justificativa para a influência do uso da internet na prática profissional. Um menor grupo se referiu à aprendizagem compartilhada, tendo em vista esse ser um dos pilares do curso de especialização, que estimula, em especial, a troca de saberes nos fóruns de discussão. As respostas abertas refletem, sobretudo, aspectos que podem estar mais ligados ao uso da internet do que à aprendizagem informal.

Ao se complementar essas reflexões com um dado identificado na pesquisa e discutido em outros artigos (no prelo), sobre os tipos de conteúdo são acessados com maior frequência na internet, observa-se que a maior frequência de acesso ocorre em sites de busca (40,8%), ao passo que 16,2% indicaram o uso de bibliotecas virtuais ou bases de dados, realidade que desperta certa preocupação ao ser cruzada com as análises feitas ao longo deste artigo. Considerando que os fatores que justificam a influência do uso da internet na prática profissional são voltados à atualização profissional e ao esclarecimento de dúvidas devido à facilidade, à agilidade e à rapidez, em detrimento da qualidade e da diversidade, e os conteúdos mais acessados apontados se referem ao uso de sites de busca, inquieta saber se os cuidados que se referem à qualidade e à confiabilidade dos conteúdos estão sendo priorizados, afinal, um erro nesse segmento profissional pode ser irreversível.

Considerações finais

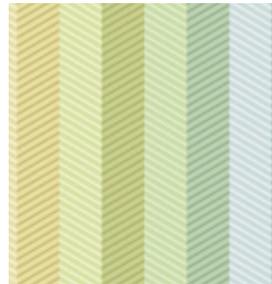
Este artigo apresentou a análise das percepções de profissionais de Saúde (médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas) sobre a influência do uso da internet na prática profissional, subsidiada pela técnica da análise de conteúdo. O estudo destina-se à produção de uma tese de doutorado, fundamentada na metodologia quali-quantitativa e na teoria das representações sociais.

Tendo em vista que as representações e práticas possuem uma relação dialética em que se desenvolvem mutuamente, compreender a existência dessas relações entre representações sociais e práticas supõe considerar dois elementos: as condições sociais, históricas e materiais e o modo de sua apropriação pelo indivíduo e o grupo em questão, no qual os aspectos cognitivos, simbólicos e representacionais têm um papel determinante (OLIVEIRA, 1996). Obviamente, não se pode negar o papel das condições materiais efetivas, como o acesso às ferramentas tecnológicas no contexto atual e a prática no uso desses artefatos pelos sujeitos da pesquisa, nesse processo de construção representacional.

Assim, as representações sociais sobre a internet, de uma forma geral, desenvolvem-se em um processo dinâmico em que a tecnologia está cada vez mais sendo incorporada ao cotidiano profissional e pessoal. Destaca-se que a internet é diferente de todos os meios de comunicação e informação que vieram antes, como livro, rádio e televisão. Assim, as pessoas estão mais imersas na *web* e durante mais tempo de suas vidas, com uma grande dependência na prática social.

Ao longo da análise, observou-se que a positividade da experiência pessoal dos sujeitos se sobrepõe ao discurso de patologias ou de prejuízo para o homem com o uso das tecnologias. Essa percepção não é apenas uma reconstrução imaginária acerca de um objeto; ela apresenta-se como tradutora da realidade vivida por grande parte da humanidade que possui acesso à tecnologia.

Destaca-se como preocupação que o consumo de informações e que a facilidade, a agilidade e a rapidez justifiquem o uso da internet em detrimento das possibilidades educacionais da cibercultura que todos os sujeitos da pesquisa já vivenciaram por terem sido alunos *online* do curso de especialização da UNA-SUS. Há que se analisar se essas motivações de ordem prática compõem as representações sociais sobre o uso da internet. Em caso afirmativo, pode ser necessário o desenvolvimento de ações que subsidiem uma prática mais reflexiva a fim de reverter um possível uso reduzido das potencialidades da internet. Assim,



espera-se que outras análises dos dados da pesquisa possam responder a essa preocupação.

Por todo o exposto, acredita-se que a compreensão das práticas, percepções e representações sociais sobre o uso da internet por enfermeiros, médicos e cirurgiões-dentistas, bem como de sua dinamicidade, permitirá que as ações educativas possuam maior pertinência à realidade vivenciada no cotidiano do espaço de trabalho.

Notas

Refere-se aos termos Educação a Distância como modalidade de educação antes da utilização do espaço virtual e a Educação Online como modalidade cuja marca está fundamentada na exploração das possibilidades do mundo virtual em que a distância transacional pode inexistir.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1999.

BAUDRILLARD, Jean. *A transparência do mal*. Campinas: Papirus, 1992.

BAUMGARTEN, Maíra; TEIXEIRA, Alex Niche; LIMA, Gilson. Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas ciências sociais. *Sociedade e Estado*, v. 22, n. 2, p. 401–433, 2007.

BERNERS-LEE, Tim. *Information management: a proposal*. Mar. 1990. Disponível em: <<http://www.w3.org/History/1989/proposal.html>>. Acesso em: 30 dez. 2014.

CARR, Nicholas. *A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre educação: (diálogos)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KNIGHT, Peter. *A internet no Brasil: origens, estratégia, desenvolvimento e governança*. [S. l.]: AuthorHouse, 2014.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LÉVY, Pierre. *Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1999.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

NEGROPONTE, N. *A vida digital*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de Conteúdo Temático-Categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. Enferm. UERJ*, v. 16, n. 4, p. 569–576, 2008.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. *A promoção da saúde da criança: análise das práticas cotidianas através do estudo das representações sociais*. [S. l.]: Universidade de São Paulo, 1996.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David. As novas tecnologias de autocuidado e os riscos do autodiagnóstico pela internet. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 26, n. 9, p. 172–175, 2009.

WARSCHAUER, Mark. The paradoxical future of digital learning. *Learning Inquiry*, v. 1, n. 1, p. 41–49, 2007.

